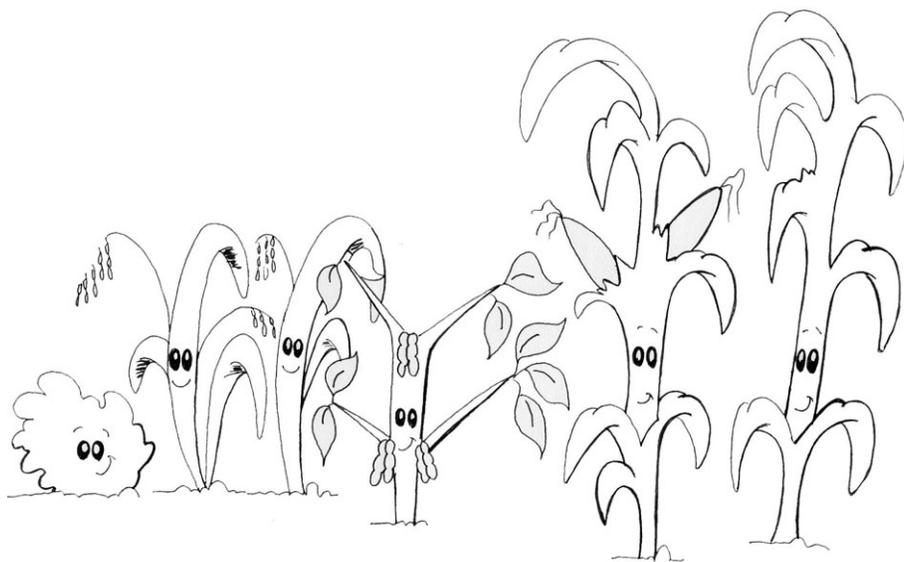


7

Consórcio/Rotação



*Mábio Crisley Lacerda
João Kluthcouski
Agostinho Dirceu Didonet*

181 O cultivo consorciado de arroz é prática comum em todas as regiões do Brasil?

No Estado do Maranhão, essa prática é muito comum em áreas de agricultura familiar, onde o arroz é cultivado em pequenas propriedades juntamente com culturas de subsistência. No entanto, a prática do consórcio também é amplamente utilizada por médios e grandes produtores em vários estados brasileiros como forma de renovação de pastagem, em que o arroz é semeado juntamente com uma forrageira para o estabelecimento de pastagem.

182 Por que o cultivo consorciado do arroz é vantajoso para o produtor?



O consórcio possibilita a produção diversificada de alimentos, potencializando o uso eficiente da terra. Além disso, o consórcio arroz – forrageira permite reduzir, parcial ou totalmente, os custos de recuperação/renovação de pastagens degradadas.

183 Que culturas são mais recomendadas para o sistema de plantio consorciado com o arroz de terras altas?

Nas lavouras de subsistência, o consórcio é geralmente feito com culturas de primeira necessidade na alimentação humana (como feijão, milho, mandioca, abóbora, etc.) e em faixas em culturas perenes (como é o caso da cultura do café). No tocante à recuperação de pastagens, as forrageiras mais indicadas para a consorciação são *Brachiaria sp.*, *Andropogon* e *leguminosas*.

184

O arranjo das plantas de arroz, no cultivo consorciado com forrageira, é o mesmo do cultivo solteiro?

Não. O arroz, entre as principais culturas, é o menos competitivo com as forrageiras, sendo necessário modificar o arranjo das plantas em relação ao cultivo solteiro. Cultivos mais adensados desfavorecem o desenvolvimento inicial da forrageira, sendo preferíveis nesse tipo de cultivo consorciado.

185

Que espaçamentos e densidade de plantas de arroz são mais adequados para o cultivo consorciado com forrageiras?

Recomenda-se espaçamento de 25 cm a 35 cm, com 80 kg/ha a 90 kg/ha para as cultivares precoces, e de 35 cm a 45 cm, com 70 kg/ha a 80 kg/ha para as de ciclo médio (120 a 140 dias). O ideal é trabalhar com uma população de plantas aproximada entre 280 plantas/m² e 350 plantas/m².

186

Como é feita a distribuição das sementes do arroz e da forrageira quando semeadas em consórcio?

Após informar-se sobre a quantidade de sementes/m² e o espaçamento recomendados para a cultivar de arroz a ser utilizada no consórcio, basta regular a semeadora/adubadora. As sementes de gramíneas podem ser misturadas ao adubo, ficando a uma profundidade de 8 cm aproximadamente, enquanto a semeadura do arroz pode ser realizada em profundidade normal, de 2 cm a 3 cm. Uma segunda alternativa é a semeadura defasada da forrageira nas entrelinhas da cultura do arroz (de 15 a 20 dias após a semeadura). Dessa forma, haverá atraso no desenvolvimento da forrageira, o que não prejudicará o desenvolvimento da cultura do arroz.

187**Qual é a densidade ideal de forrageira no consórcio com o arroz?**

Isso depende muito da forrageira utilizada. Para forrageiras que possuem bom grau de perfilhamento, pode-se utilizar uma densidade de 4 plantas/m² a 6 plantas/m², o que demanda de 4 kg/ha a 5 kg/ha de sementes, com valor cultural de aproximadamente 30% (o valor cultural refere-se à viabilidade da semente da forrageira e é obtido no laboratório de análise de sementes, multiplicando-se a germinação pelo peso da fração de sementes puras da amostra em exame, dividindo-se esse resultado por 100).

188**Que tipo de arquitetura de plantas de arroz é ideal para o consórcio?**

O ideal são as cultivares de arroz que possuam rápido desenvolvimento inicial e maior enfolhamento e, de preferência, sejam mais precoces (de 100 a 120 dias).

Além disso, as plantas devem ter porte de médio (90 cm) a alto (110 cm), folhas decumbentes e alta capacidade de perfilhamento. Essas características minimizam os efeitos de competição com a forrageira e potencializam a capacidade produtiva do arroz.

189**O arroz pode ser cultivado em consórcio com forrageiras em qualquer condição física e química do solo?**

Não. O arroz desenvolve-se melhor em solos descompactados, com maior quantidade de macroporos, adaptando-se bem a solos ácidos e de baixa a média fertilidade, quando adubados adequadamente. Em solos arenosos e em regiões de baixas altitude e latitude, as forrageiras tropicais tendem a se desenvolver mais

vigorosa e rapidamente, podendo exercer alta competição com o arroz. Em regiões de altas altitude e latitude, geralmente ocorre severo ataque de brusone.

190 **Que manejo de solo é recomendado para o arroz consorciado?**

O solo deve apresentar alta porcentagem de macroporos. A aração e a escarificação profundas destacam-se como técnicas de manejo do solo para o arroz.

191 **É possível estabelecer o consórcio arroz – forrageira no SPD?**

Solos sob plantio direto são geralmente de média a alta fertilidade. Nessas condições, a capacidade competitiva do arroz em relação à forrageira é reduzida. Em muitos casos, também existe a predominância de microporos, resultando em desenvolvimento menor e superficial das raízes, potencializando, assim, o risco de deficiência hídrica.

192 **Qual é a melhor época do ano para se estabelecer o consórcio arroz – forrageira?**

Quanto mais cedo for a semeadura, melhor será o desenvolvimento do arroz e da forrageira. O plantio no início do período chuvoso é o mais indicado.

193 **Qual é a profundidade ideal para a semeadura da forrageira misturada ao adubo?**

Em condições de solos com textura média, as forrageiras tropicais, em especial as braquiárias, germinam e emergem em

profundidades de até 8 cm a 10 cm. Essa prática aumenta o tempo para a emergência das plântulas e reduz seu vigor, diminuindo sua capacidade competitiva com o arroz. Em solos de textura argilosa, a deposição das sementes deve ser mais superficial, de 5 cm a 6 cm.

194

Por quanto tempo as sementes das forrageiras misturadas ao adubo podem permanecer armazenadas?

Os fertilizantes são sais. Por essa razão, podem reduzir a capacidade de germinação das sementes. Não se aconselha o armazenamento por mais de 48 horas.

195

Que tratos culturais são requeridos no consórcio arroz – forrageiras?

O consórcio arroz – forrageiras é recomendado para áreas de pasto degradado e, sempre que são seguidas as recomendações de manejo do solo, não há necessidade de controle de plantas daninhas. Por tratar-se também de área isenta de inóculos das principais pragas e doenças do arroz, práticas de controle fitossanitário são raramente requeridas.

196

Quais são as principais pragas que ocorrem no consórcio arroz – forrageiras?

Frequentemente, em sistemas consorciados com arroz – capim, as cigarrinhas-das-pastagens e os cupins podem ocasionar sérios danos à lavoura, como redução do estande de plantio, redução do sistema radicular e conseqüente quebra de produção. Dessa maneira, recomenda-se o tratamento das sementes de arroz com inseticida sistêmico a fim de evitar essas pragas, principalmente no início do desenvolvimento dessa cultura.

197

Quais são as vantagens de plantar o arroz em rotação com a soja?

As principais vantagens são a rotação de culturas, a produção de palhada de melhor qualidade (no caso do plantio direto), o aproveitamento do nitrogênio fixado pela leguminosa e a quebra do ciclo de pragas e doenças da soja.

198

Quando o arroz é cultivado em sistema de rotação com a soja, sua produtividade é maior?

Desde que a cultura do arroz seja bem manejada e o solo bem estruturado, não há problemas de produtividade. No entanto, deve-se ficar atento às deficiências nutricionais, sobretudo a falta de alguns micronutrientes, especialmente zinco e manganês. Esporadicamente, outros fatores ainda desconhecidos têm levado ao fracasso a produção de arroz em sucessão à soja.